

DIABETES MELLITUS

É uma alteração metabólica caracterizada por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, em consequência de deficiências na secreção e/ou da ação do hormônio insulina. Estágio de deficiência absoluta da insulina, sendo necessária a administração da mesma para prevenção de cetoacidose.

- TIPO 1

Acomete principalmente crianças e adolescentes sem excesso de peso, sendo o traço clínico a tendência à hiperglicemia grave e cetoacidose

- DIABETE GESTACIONAL

Estado de hiperglicemia, menos intenso que as DM tipo 1 e tipo 2, detectado pela primeira vez na gestação. Geralmente, é resolvido no período pós-parto, podendo retornar anos depois.

- TIPO 2

Manifesta-se, geralmente, em adultos com histórico familiar da doença e de excesso de peso. Porém, com a epidemia de obesidade, nota-se o aumento desta doença, DM tipo 2, na fase infanto-juvenil. Deficiência relativa de insulina, devido ao estado de resistência à ação desse hormônio, relacionado a um defeito na sua secreção (menos intenso do que na DM tipo 1).



- SINAIS E SINTOMAS:

Poliúria (eliminação excessiva de urina), polidipsia (sede excessiva), polifagia (fome excessiva), perda inexplicável de peso, fadiga, fraqueza, letargia, visão turva, prurido vulvar ou cutâneo (balanospotite)

- TRATAMENTO:

Consiste em MEV (perda de peso, incentivo às atividades físicas, alimentação saudável, etc.), que possuem importância fundamental no controle do índice glicêmico, e o tratamento farmacológico. Para a DM tipo 2, necessita da administração de insulina com aporte de múltiplas doses diárias.



Autoras:

Ana Carolina Almeida
Larissa Artimos
Letícia Accioly

Coordenadora:
Gisella Queluci

Projeto de Extensão
Capacitação em
Metodologias Ativas de
Ensino para Educação em
Saúde

Evite

- Alimentos gordurosos;
- Açúcar
- Estresse;
- Sedentarismo;
- Sobrepeso e obesidade;
- Cigarro e bebida alcoólica.

